



**CENTRO DE ACOLHIMENTO E
TRATAMENTO DE ANIMAIS
ABANDONADOS DE PEQUENO E MÉDIO
PORTE EM LAGARTO SERGIPE.**



Adote um Amigo!



FACULDADE AGES DE LAGARTO

ANA CARLA DE JESUS SANTOS

Projeto de um Centro de Acolhimento e Tratamento de Animais Domésticos de Pequeno e Médio Porte em Lagarto/SE

Trabalho Final de Graduação, apresentado no curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Lagarto como um dos pré-requisitos para a obtenção de nota parcial da UC de Projeto de Graduação: Abordagens, no 10º período sob orientação do Profº. Me. Daniel Vieira dos Santos.

Lagarto/SE

2022



AGRADECIMENTOS

Durante estes 5 anos no curso de Arquitetura e Urbanismo posso dizer que vivi muita coisa boa, fiz grandes amizades que tenho certeza que irei levar para sempre, que o Senhor atendeu minha oração quando antes mesmo de passar tinha pedido para me colocar no lugar certo, e com as pessoas certas, que me tornasse uma excelente profissional.

E agora estou aqui vivendo o que um dia orei, quero agradecer a Deus em especial, pois Ele é o autor de tudo, sem Ele eu não estaria aqui, e dizer que tudo é para honra e glória dEle.

Agradecer aos meus pais José Nelson e Elielza que tiveram parte da minha história desde o início, são minha base e me ensinaram o caminho certo que deveria andar. Agradecer minhas três irmãs. Andréa, que me orientou primeiro fazer o curso técnico em edificações, onde foi que eu descobri o meu amor pela arquitetura. Minha irmãs Ana Clea e Ana Claudia que sempre acreditaram em mim e tanto me apoiaram.

Meus amigos da faculdade Aline, Danilo, Edjane, Jislene, João, Paulinho, Rafael, Luan, Douglas e Débora, que sempre estivemos juntos desde o início ajudando uns aos outros. Em especial também meu amigo Daniel Correria, que me ajudou em varias momentos na faculdade e fora dela. A Mirella, que contribuiu com simples atos de bondade me impulsionar para chegar onde estou. Agradecer a professora Andréa que sempre foi uma mãe para turma, e também a todos professores, inclusive meu professor e orientador Daniel Vieira, nunca esquecerei de vocês.

Agradecer aos meus amigos e irmãos Danilo Santos e Roberto Santana que me ajudaram me animando nos dias difíceis, que sempre se fizeram presentes. Agradecer meu Pr. Aldo Barros, pelos seus conselhos e suas orientações nos cultos sempre me ajudaram, meu muito obrigada aos meus colegas de trabalho, no meu estágio na SEMDURB de Lagarto Wesley, Gladson, Marília e Juliette vocês contribuíram e estão ainda contribuindo em minha formação como arquiteta e urbanista.

Ao meu gato Saranhê por ser minha companhia nas madrugadas quando estava estudando e projetando. Obrigada Jesus porque até aqui o Senhor me sustentou.



SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS.....	2
RESUMO.....	4
1 INTRODUÇÃO.....	4
2 OBJETIVO GERAL	6
3 OBJETIVO ESPECIFICO.....	6
4 JUSTIFICATIVA.....	6
5 PROBLEMATICA.....	7
6 METODOLOGIA	8
7 REFERENCIAL TEÓRICO	9
7.1 ANALISAR A RELAÇÃO DA SOCIEDADE COM ESTES ANIMAIS NO DECORRER DOS TEMPOS.	9
7.2 PESQUISAR E ANALISAR REFERENCIAIS PROJETUAIS RELACIONADOS AO CENTRO DE ACOLHIMENTO E TRATAMENTO DE ANIMAIS DOMÉSTICOS DE PEQUENO E MÉDIO PORTE EM LAGARTO/SE.	10
7.3. PROJETAR AMBIENTES CONFORTÁVEIS PARA INTERAÇÃO DE ANIMAIS.....	11
COM OS HUMANOS.....	11
8 REFERENCIAL PROJETUAL.....	13
8.1 CLINICA ETERINÁRIA SENTIDOS	13
8.2 INSTITUTO LUISA MELL	14
9 ANÁLISE DA ÁREA	15
9.1 O MUNICÍPIO	16
10 CONCEITO E PARTIDO.....	17
11 PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	17
12 FLUXOGRAMA E ORGONOGRAMA	20
13 SETORIZAÇÃO	21
14 ESTUDO DE MASSA E VOLUMETRIA	21
15 IMAGENS DO PROJETO.....	22
REFERENCIAS.....	24





RESUMO

O presente trabalho busca desenvolver um projeto de um centro de acolhimento e tratamento de animais abandonados, capaz resgatar, abrigar e oferecer tratamento animais de rua da cidade de Lagarto Sergipe, além de oferecer atendimentos particulares a sociedade como forma de investir recursos pra o mantimento deste empreendimento. E oferecer atendimento gratuito aos que não possuem condições financeiras para arcar com os custos de um tratamento de qualidade.

Palavras chave: Arquitetura; canil e tratamento.

ABSTRACT

The present particular work develops a project of a reception and treatment center for the abandoned, capable of rescue, shelter and offer treatment of stray animals in the city of Lagarto Sergipe, in addition to offering service to a society as a form of investment for the maintenance of this enterprise. And offer it free of charge to those who do not have the financial means to bear the costs of quality treatment.

Kay Word: Archtecture; dog kennel and Tratment.

1 INTRODUÇÃO

O abandono de animais domésticos é uma realidade enfrentada pelas cidades brasileiras independentemente de seu porte. O presente trabalho é um Centro de acolhimento e Tratamento de animais de pequeno e médio porte, a ser desenvolvido na cidade de Lagarto.

Pode-se afirmar que o abandono de animais tem aumentados no Brasil, tendo em vista que uma pesquisa feita pelo Instituto Pet Brasil, em 2019, estimou cerca de mais de 170 mil animais abandonados sob cuidados de ONG's, sendo mais de 30 mil no Nordeste. Além disso, esses abandonos cresceram ainda mais na pandemia em 2020, uma vez que houve bastante fakenews relatando que animais transmitiam o coronavirus, fazendo com que milhares se desfizessem de seus animais de estimação. Também a crise pandêmica, fez com que muitos abandonassem seus pets para cortar custos.



Além dos abandonos, são registrados mais de 64% de denúncias para o crime de maus tratos aos animais por dia, em 2020 foram quase 500% de denúncias a mais do que nos anos anteriores, segundo a SaferNet.

O tema a se discutir é sobre o tratamento que se dá a animais domésticos de pequeno e médio porte abandonados ou perdidos, expostos a falta de amparo, pois tratar de animais domésticos de rua é um ato de saúde pública e também uma questão de humanidade.

Muitos em decorrência de uma falta de planejamento dos seus antigos cuidadores, outros devido a reprodução incontrolada destes animais, descartam o animal nas ruas, o que é crime. Conforme o artigo 32 da lei 9.605/98, o abandono de animais é crime, a pena é de três meses a um ano de detenção e multa. Se houver morte do animal, a pena é aumentada de um sexto a um terço.

Animais de ruas são transmissores de zoonoses, como: Raiva, infecções, leptospirose, escabiose visceral, Toxocaríase e toxoplasmose. Estas doenças transmitidas pelos animais infectados que passam para pessoas que tem contato ou por falta de saneamento básico local, são causados por vírus, bactérias, protozoários, ácaros e parasitas. O ser humano pode se infectar se tiver contato com as fezes e urina do animal de rua, saliva, picada de mosquito que picou o animal. Essas doenças podem ocasionar várias mortes de animais que não possuem culpa por ser hospedeiros de doenças.

São doenças que seres humanos podem ser contaminados e caso não seja tratada imediatamente, podem ser agravadas e levar o indivíduo a morte. Por isso, para prevenir a sociedade e aos animais que são lançados a rua ao seu próprio destino, é necessário fazer o resgate do animal doente, isolá-lo e trata-lo, além de ter o saneamento básico adequado da cidade, para que estes problemas sejam evitados.

Pensando nesses animais abandonados, surgiu a ideia de projetar um abrigo para cuidar e confortar os animais. A realização deste tem o intuito de apresentar informações necessárias para a elaboração do anteprojeto, através de pesquisas e análises. O Centro tem a finalidade de resgatar, acolher e tratar da saúde animal, oferecendo atendimentos relacionados a saúde, como atenção ambulatorial,





prevenção e promoção da saúde, terapia intensiva e urgência, e encontrar adoção responsável e um lar para esses animais.

2 OBJETIVO GERAL

- Desenvolver um projeto de um centro de acolhimento e tratamento de animais domésticos de pequeno e médio porte abandonados na cidade de Lagarto/SE.

3 OBJETIVO ESPECIFICO

- Analisar a relação da sociedade com estes animais no decorrer dos tempos;
- Desenvolver diretrizes projetuais a partir da análise dos referenciais e do diagnóstico da área que irão guiar a implantação do projeto;
- Projetar ambientes confortáveis para interação de animais com os humanos.
- Desenvolver projeto arquitetônico de Centro de Acolhimento e Tratamento Animal a partir de diretrizes projetuais baseados em normas específicas, condicionantes ambientais e urbanísticas.

4 JUSTIFICATIVA

A quantidade de animais abandonados nas ruas é crescente. Segundo a (OMS) Organização Mundial da Saúde, 2014, no Brasil existem mais de 30 milhões de animais abandonados, entre 10 milhões de gatos e 20 milhões de cães. Em cidades de grande porte, para cada cinco habitantes há um cachorro.

É notório o aumento de animais desabrigados e o município há ausência de um abrigo que possam acolhe-los. Há algumas casas temporárias de protetores em Lagarto, mas não suficientes para abriga-los, devido a este fator surge-se a necessidade de projetar um centro de tratamento e acolhimento de animais domésticos de pequeno e médio porte.

Este poderia evitar e reduzir os problemas causados no meio ambiente como proliferação de doenças, lixo, acidentes e atropelamentos.

O projeto arquitetônico que acolha, cuide e trate estes animais abandonados pode sanar os problemas ocasionadas pela irresponsabilidade humana, que adotam



os animais e depois se desfazem destes, contribuem para que sofram diariamente maus tratos, fome e frio nas ruas. Podendo aderir doenças, passar para outros animais e pessoas, provocando risco a saúde pública. Dessa maneira, esses animais soltos pela cidade aumentam as chances do risco de ocorrer a reprodução desordenada nas ruas.

5 PROBLEMATICA

É perceptível o aumento de animais de rua. Segundo a Ampara Animal, (OSCIP ou Organização da Sociedade Civil de Interesse Público) o abandono cresceu 70% entre junho de 2020 e março de 2021. E isso acontece por causa de pessoas que abandonam animais devido surgimento de problemas de saúde, negligencias, por não se adaptar com o animal, acabam ocasionando um agravamento destes.

São recorrentes maus-tratos ao animal, em que o dono não cuida do seu bicho de estimação, por isso, é necessário ter um espaço que possa ser acionado para fazer o resgate e abriga-los, para que tenham o cuidado que precisam.

O crescimento do abandono de animais fez com que ONG's, como A anjo de patas em Sergipe, que abriga animais em casas temporárias, ficassem superlotadas e atingisse a quantidade máxima. A zoonoses não pode pegar todos os animais pois nem todos estão com doenças graves, e esta não pode acolher animais saudáveis. Além de após tratar os animais, muitos destes acabam retornando às ruas, por não encontrarem um lar adotivo.

A prefeitura municipal tem trabalhado em prol destes, mas ainda os programas são ineficientes, não supre a necessidade que clama por urgência. Portanto, o que suprirá a real necessidade destes felinos e caninos que não tem onde morar, seria um local seguro e que fornecessem os devidos cuidados que precisam, onde pudessem receber o carinho dos protetores.

O local em planejamento é um espaço que resgate o animal e o possa dar o abrigo, tratamento de doenças, proporcione saúde e bem-estar, através de uma arquitetura de um espaço que pudesse servir de apoio para a realização de atividades,





procurando conscientizar a população de que os animais são de muita importância e devem ser recuperados, evitando-se, assim, os problemas urbanos já citados.

6 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desse trabalho, serão apresentadas análises por meio de estudos, referências bibliográficas e projetuais sobre o tema que ajudarão na elaboração do projeto.

Pesquisas Bibliográficas: são informações necessárias, para o desenvolvimento de ideais obtidas de livros, artigos e sites.

Apresentar levantamentos de dados com base em artigos sobre a quantitativo de animais de ruas no Brasil, maus-tratos, relação comportamento entre humanos e os animais.

Referências projetuais: Analisar projetos semelhantes ao tema, procurando entender as funções necessárias do espaço, fazendo observações do funcionamento da logística entrada e saída de veículos e pedestres, a circulação de funcionários e dos animais pacientes, técnicas construtivas, conforto térmico, zoneamento funcional, para melhor compreender e desenvolver o projeto, através de imagens fotográficas e ilustrações explicativas do desenvolver do projeto.

Análise da área: será realizado um levantamento de informações da área que o projeto será implantado, como legislação, histórico, aspectos bioclimáticos, que serão obtidos através de visitas ao local, e estudo do zoneamento.

Partido arquitetônico: elaboração do programa de necessidades, implantação e estudo de volumetria.

Pesquisa e visita a campo: visitas as ONG's, Zoonoses e clinicas veterinárias da cidade. Como contribuição para o estudo e elaboração do projeto do Centro de Acolhimento e tratamento de animais de pequeno e médio porte abandonados na cidade de Lagarto/SE.



7 REFERENCIAL TEÓRICO

7.1 ANALISAR A RELAÇÃO DA SOCIEDADE COM ESTES ANIMAIS NO DECORRER DOS TEMPOS.

A relação do ser humano com o animal tem sido brutal, pois ocorrências de abandonos e maus tratos tem se elevado, no entanto, nem sempre foi assim, pois em alguns períodos da história do mundo os cães e gatos eram venerados. Na pré-história, os cães começaram a ser domesticados pelos homens, na antiguidade os gatos na civilização egípcia eram considerados e tratados como deuses, como a deusa gata Bastet. Normandi Ellis (2003), afirma que quase toda mãe egípcia tinha o costume de ter em casa um nicho dedicado a deusa, e diante dela eram depositadas flores frescas, taças de leite e outras oferendas.

Na sociedade egípcia, os gatos eram de grande valor, pois acreditavam que eles protegiam as colheitas e retardavam a propagação de doenças, matando os vermes, dessa maneira Bastet passou a ser vista como uma potestade vigilante e protetora (PETRUSKI, 2015).

Já os cães eram reverenciados pelo deus Anúbis. Segundo Varela (2015), estes cães foram associados a Anúbis pois deambulavam pelas necrópoles, que por sua vez eram o domínio do deus Anúbis, deus ligado à mumificação, aos defuntos e aos cemitérios.

Na idade média, os cães foram levados para o continente pelos mercadores fenícios do Oriente Médio até a região mediterrânea, seguindo soldados romanos. Também na idade das trevas, eles foram caçados, pela igreja que acreditava que eram criaturas da morte, só após a idade média, começaram a serem bem vistos pela nobreza, os gatos e cães se tornaram nobres, serviam como trocas de presentes pelas famílias reais.

Para Mark Derr (2011 apud PEREIRA, 2019) acredita-se que o início da relação entre o homem e o cão ficou conhecido através dos estudos arqueológicos e genéticos realizados pelo laboratório de Robert K. Wayne, e que afirmam que começou pelo menos 30.000 ou 40.000 anos atrás, quando o Homo Sapiens ainda era considerado nômade e que sua aproximação aconteceu por curiosidade, onde os lobos dóceis e





os humanos sociáveis se aproximaram e começaram a andar juntos, criando uma relação.

Caetano (2010), afirma que o animal começou a defender o território do homem, ajudar na caça e no transporte de bens, sendo reconhecido como fonte de poder e força para estar ao seu lado.

Segundo Lantzman (2004), aconteceu uma grande evolução no comportamento do lobo para o cão doméstico, passando a ser mais afetuoso e se aproximando do homem, reduzindo o medo. Este passou a criar vínculos e se ajustar a condições ambientais e sociais e que mesmo em sua vida adulta, apresentou comportamentos infantis.

Estudos genéticos apontam que os gatos tiveram origem no oriente médio há 12 mil anos, quando os seres humanos começaram a produção agrícola. Devido a produção agrícola surgiram roedores, e os gatos passaram a se aproximar com a intenção de atrair presas. Dessa maneira, o gato passou a ter a confiança do homem e assim se deu início de uma grande amizade. (GANDRA, 2015).

7.2 PESQUISAR E ANALISAR REFERENCIAIS PROJETUAIS RELACIONADOS AO CENTRO DE ACOLHIMENTO E TRATAMENTO DE ANIMAIS DOMÉSTICOS DE PEQUENO E MÉDIO PORTE EM LAGARTO/SE.

De acordo com a WSPA- Sociedade Mundial de Proteção Animal (2010), um abrigo para cães e gatos tem função de recolher e cuidar animais das ruas ou entregues por proprietários que por algum motivo não tiveram condições de atender as necessidades do animal.

Segundo o Forum Nacional de Proteção e Defesa Animal (2018), um abrigo para animais tem três princípios, o primeiro é ser refúgio seguro; o segundo: funcionar como ambiente de passagem, buscando a adoção desses animais em novos lares; e o terceiro: ser um núcleo referencial em programas de cuidados, controles e bem-estar animal.

Conforme a AVA (2018), Os ambientes estruturais e sociais, bem como as oportunidades de atividade cognitiva e física, são importantes para todas as espécies



de animais. Um ambiente adequado inclui o local do abrigo e uma área de repouso confortável, onde os animais vivem sem medo ou angústia e têm a possibilidade de manifestar os comportamentos típicos (normais) da espécie. A falta de controle sobre o ambiente é um dos fatores que mais estressam os animais. O estresse induzido por um confinamento até mesmo a curto prazo em um abrigo de animais pode comprometer a saúde; quando confinados por muito tempo.

7.3. PROJETAR AMBIENTES CONFORTÁVEIS PARA INTERAÇÃO DE ANIMAIS COM OS HUMANOS.

De acordo com a Norma Técnica de Estruturas Físicas de Unidade de Vigilância Zoonoses (2017), para cada edificação projetada existem ambientes que devem seguir metragens mínimas necessárias, sendo agrupado por setores divididos de acordo com as atividades da unidade, constituindo-se por bloco técnico, Administrativo, bloco técnico de animais, bloco de operação de campo e bloco de veículos.

Seguindo as normas técnicas elaboradas pelo Ministério da Saúde de (2017), após a chegada dos animais no centro, estes, são remetidos a uma série de exames, ficando por 10 dias isolados nos canis de observação, na área de quarentena. Logo depois de serem diagnosticados, são direcionados aos canis coletivos, os sadios, que se adaptam bem aos outros animais, sendo compatíveis quanto à faixa etária e porte. Os animais com comportamento agressivos, feridos ou em tratamentos são relocados aos canis individuais.

Os gatos que chegam à edificação passam pelo mesmo processo, ficando em observação por aproximadamente 10 dias em gatis coletivos de observação, sendo separados através de gaiolas individuais. Os gatis individuais alojam de preferência os animais feridos, em tratamento e fêmeas em estado de gestação ou com filhotes.

Segundo Ramos (2017) deve-se pensar em cada detalhe na hora de se projetar um abrigo, certificando-se que o local possui boa funcionalidade, garantindo que o animal desfrute de espaços para realização de suas atividades, sendo elas psicológicas, emocionais ou sociais. Para isto, deve-se pensar de maneira que os





animais não sofram nos abrigos, pois, atualmente as situações de abrigos encontrados não são seguras, tornando-se um depósito de animais onde a falta de estrutura faz com que o espaço se transforme em uma área de proliferação de doenças, causando desafeto aos animais.

Para que as necessidades dos usuários do abrigo sejam atendidas será preciso seguir as normativas estabelecidas pela NBR, e assim garantir a acessibilidade universal, tanto para área externa quanto interna, por meio da utilização de rampas com inclinação máxima de 8,33% (ABNT, NBR 9050, 2015).

O conforto acústico tem um papel importante em locais onde convive muitos cães e gatos. Pois o ruído além de poder incomodar a vizinhança é ocasiona estresse entre os animais (AVS, 2018).

A CRMV-PR orienta como executar ambientes seguros e adequados para os animais, seguindo as normas condicionadas sendo um local na zona rural, O bom funcionamento do canil e as condições de bem-estar dos animais ter amparo médico, espaço clínico. O local escolhido não deve estar próximo de escolas, hospitais ou indústrias de alimentos, e deve contar uma vizinhança receptiva a sua atividade.

Segundo a World Animal Protection (WSPA) a quantidade máxima de animais em um canil deve ser de 100 cães, com área aproximada de 5 m² por animal. Sendo que a higienização dos ambientes devem ser constantes, recomenda-se executar ambientes com telha cerâmica, piso e revestimentos cerâmicos no chão e nas predes até h=1,20m. caso não opte pelo o uso do piso, pintar o chão com tinta epóxi. O solário é uma área externa anexa à baia, sem cobertura ou parcialmente coberta. A área do solário deve ser de no mínimo 2,5 m² por cão. As paredes devem ser de alvenaria até, no mínimo, os primeiros 40 cm de altura e o restante de telas de malha quadriculada 3/4.

Para CRMV-PR, é indispensável a construção de um ou dois piquetes com grama e árvores, proporcionam estímulos físicos e mentais para os animais, os piquetes/cercados estimula a interação entre pessoas e cães, contribuindo para socializar e reabilitação dos mesmos, facilitando a adoção.

Os pisos precisam ser levemente inclinados para que os resíduos e a água possam escoar para áreas de drenagem. As águas residuais não devem escoar para



áreas comuns e nem para os canis. Sendo assim, os ralos devem ser cobertos para evitar que os dedos dos animais fiquem presos (AVS, 2018).

Respeitando as normas, um corredor acessível para o trânsito de uma pessoa em pé e um cadeirante, deve ser no mínimo 1,20 a 1,50 m, como mostra a figura a seguir. A norma compreende em relação a corredores internos, que para uso comum com extensão até 4m, a largura deve ser de 0,90m; para corredores de até 10m a largura deve ser de 1,20m e para corredores com extensão maior que 10m o corredor deve ter 1,50m e de largura (ABNT, NBR 9050, 2015).

Em relação aos sanitários, deve ser prevista uma área disponível para a manobra da cadeira, que gira 360° num diâmetro de 1,50 m. As portas dos sanitários, vestiários e quartos de saúde devem possuir junto à maçaneta uma barra horizontal para auxiliar na abertura e fechamento da porta (ABNT, NBR 9050, 2015).

8 OBRAS ANÁLOGAS

8.1 CLÍNICA VETERINÁRIA SENTIDOS

Ano: 2019 | Localização: Bento Gonçalves- RS

Projeto: OCRE arquitetura



Fonte: Clínica Veterinária Sentidos / OCRE arquitetura, Archdaily (2022)





Segundo os arquitetos, Diego Flâmia e Thiago Yuuki Kajiwara, o projeto da clínica veterinária tem área construída de aproximadamente 190m² está localizado em Bento Gonçalves, no Rio Grande do Sul. Teve funcionalidade de abranger o programa da clínica, sendo o projeto foi implantado de forma a ocupar o lote até suas divisas laterais. Desta maneira foram criados jardins internos que integram as salas de trabalho com a vegetação do exterior e propiciam iluminação e ventilação natural através de amplas esquadrias que vão do piso ao teto.

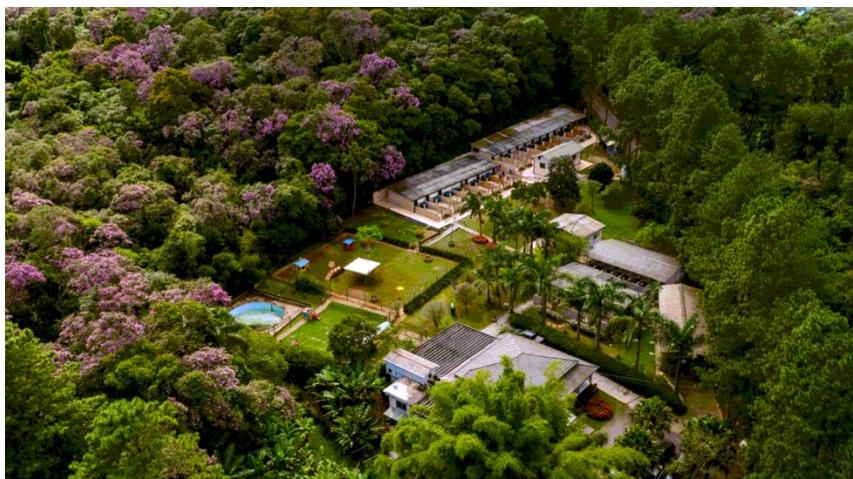
O acesso à clínica se dá por um corredor lateral, que tem um plano inclinado de blocos de concreto aparente. Sua estrutura pré-moldada de vigas, pilares e painéis de fechamento. Da recepção tem-se acesso às salas de exames e de atendimento ao público que estão localizados na porção frontal da edificação. Estas salas têm visão para a rua por meio da fachada principal que é protegida por um brise vertical de madeira que proporciona segurança e privacidade. Uma entrada secundária foi pensada para o acesso da equipe e tem ligação direta com as áreas restritas da clínica, como cirurgia e internação.

Este referencial teórico foi escolhido devido sua estética, o uso dos brises verticais e seu partido. Além de suas repartições e estudo clínico ambulatorial.

8.2 INSTITUTO LUISA MELL

Ano: 2015 | Localização: Ribeirão Pires - SP

Projeto: Autor desconhecido.



Fonte: Instituto Luisa Mel / Google (2022).



O Instituto Luisa Mell, fundado em fevereiro de 2015, atua principalmente no resgate de animais feridos ou em situação de risco, trabalhando na recuperação e adoção. Mantem o abrigo com cerca de 300 animais, entre cães e gatos, todos resgatados das ruas e de situação de maus-tratos pelos seus antigos tutores. No Instituto estes são protegidos, alimentados e aguardam adoção responsável.

O Instituto é localizado em Ribeirão Pires, na região metropolitana, em um terreno de 27.000 metros quadrados. Apresenta um centro cirúrgico com atendimento veterinário 24 horas. O que matem o local são as consultas, o petshop e as doações.

O instituto possui uma clínica veterinária, para os animais resgatados e que atende também os animais da população de maneira particular, apresenta canis com solário, gatis, estoque, piquetes para soltar os amimais, e centro fisioterapêutico, piscina e baias para cavalos, o instituto abriga todos os tipos de animais que estejam precisando de ajuda.

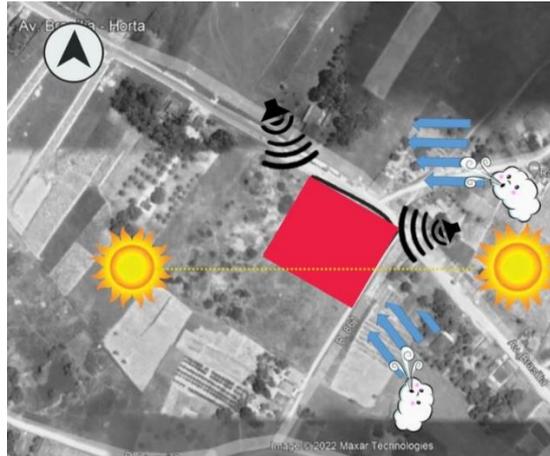
Este referencial arquitetônico foi escolhido devido seu modelo de abrigo que norteou e de maneira muito explicativa mostrando como deve ser um abrigo de acordo com as suas repartições em programa de necessidades, tornando um local excelente para os animais domésticos, apresentado um espaço biofílico e seguro para estes.

9 ANÁLISE DA ÁREA

O terreno é localizado na cidade Lagarto-SE, na Avenida Brasília, Bairro Horta, é uma zona rural em expansão, o terreno escolhido possui Área total Área = 7.465.36, Perímetro = 345.95m, medindo Norte: 81,23m², Oeste 90,73m², sul 85,84m² e Leste 88,10m². O terreno é levemente acidentado, possui vegetação, mato e árvores, em sua frontal tem acesso a nova pista da entrada da cidade, Norte residências e área verde; oeste sítio, sul área de plantio de mandiocas, leste corredor Rua 861.

O sol nasce ao leste e se põe ao Oeste, as chuvas o vento predominante vem do Sudeste e o eventual do Nordeste.





Fonte: GoogleMaps, modificado pela autora (2022).



Fonte: Imagens do terreno / Fotos tirados do celular da autora (2022).

O terreno escolhido está localizado no Bairro Horta, na pista da entrada do município de Lagarto e possui cerca de 968.700,00m², como mostra a figura a baixo. O local foi escolhido devido a seu grande espaço, por ser uma zona de expansão e por ser frente a pista, o que torna o lugar de fácil acesso, além de ser próximo ao centro da cidade. Por estar situado em uma rodovia, também torna o acesso mais fácil, sendo que esta faz ligações com municípios vizinhos, os quais tem alta demanda na prestação de serviços veterinários à grandes animais. Além do mais, a área possui uma grande área livre, o que permite desenvolver áreas de lazer aos animais.

9.1 O MUNICÍPIO

O município de Lagarto está localizado no interior do Estado de Sergipe região Nordeste do país e região centro-oeste do estado e é uma das maiores cidades do interior, com uma população estimada, em 2021, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em 106.015 habitantes. Terceiro município mais populoso de Sergipe, a



cidade fica localizada a 75 km da capital, Aracaju. Apresenta clima tropical e altitude 183m.



Fonte: Mapa do Brasil, Sergipe e Lagarto/ GoogleMaps editado pela autora (2022).

10 CONCEITO E PARTIDO

O conceito adotado é a ideia de respeito aos animais: Biofilia, empatia, integração.

Tendo como partido as áreas arborizadas, ambientes integrados, clima agradáveis, espaços iluminados, generoso espaço aberto central. Para executar este projeto será feito o uso de alvenaria, telha cerâmica e fibrocimento, revestimento cerâmico, tela galvanizada com revestimento de PVC.

11 PROGRAMA DE NECESSIDADES

Para isso, a princípio pensa-se na ideia de abrigo, para cuidar e confortar os animais, como necessidade de:

BLOCO CENTRO DE TRATAMENTO

Recepção

Espera

Banheiros feminino, masculino e PCD para clientes.

Banheiros feminino, masculino e PCD para funcionários.

Sala de triagem;





Consultórios;
Espaço para banho e tosa,
petshop;
Salas com equipamentos operatórios e de exames;
Internação;
Necrotério
Descanso para funcionários
DML
Depósitos de equipamentos
Vestiário
Copa
Setor de Fisioterapia

BLOCO ANIMAIS

Canis e gatis coletivos e individuais;
Estoque
Casa de ração
Piquetes

ÁREA EXTERNA

Estacionamento publico
Estacionamento funcionários
Guarita
Jardins

Em resultado do objetivo específico do item de desenvolvimento projetuais baseados em normas específicas, condicionantes ambientais e urbanísticas. O terreno escolhido para o desenvolvimento do projeto tem 7.000m², dividindo-se em centro clínico comportando um petshop, setor administrativo, setor cirúrgico, internação, ambulatorial, na área externa apresenta um setor fisioterapia, canis, gatis, maternidade, piquetes, estoque, casa de ração, casa de lixo e gás, estacionamento e um pórtico chere.



Os canis, apresentam obrigatoriamente um solário conectado ao mesmo, e estão divididos 3 tipos: pequeno, médio e grande porte, também tem o canil reservado para maternidade e para cães idosos ou que possuem alguma deficiência física. Tal medida tem como objetivo garantir segurança para os mais vulneráveis.

O projeto de abrigo para animais também é dotado de piquetes, uma área verde cercada que tem o objetivo de garantir liberdade para o animal correr, brincar, e poder ter atividades de adestramento e exercer a prática de esportes caninos.

Seguindo a mesma lógica dos canis, temos os gatis, que também são divididos em gatos adultos, jovens e deficientes. O setor também possui maternidade, com cobertura em telha cerâmica 4 águas, ventilação natural janela grandes com tela de aço galvanizado, para iluminação natural e segurança dos felinos.

O estoque, é o local onde serão armazenados todas os insumos necessários ao sustento do centro, a exemplo de produtos de limpeza, remédios, objetos, dentre outros. Já a casa de ração, é um ambiente destinado ao armazenamento exclusivo de rações e alimentos para os cães e gatos residentes.

O prédio também possui um centro clínico como seguinte programa básico de necessidades: recepção, espera, petshop, sala de recreação animal, banheiros femininos e masculinos públicos, triagem, consultórios, laboratório, setor cirúrgico com observação, e internação, banheiro e vestiário masculino e feminino para os funcionários, Dml, copa/cozinha, setor administrativo. Foi projetada a Piscina para os animais se refrescarem e também receberem procedimentos fisioterapêuticos.

Na elaboração do projeto seguiu-se as normas: RDC 50, para hospitais humanos, para ter noção das dimensões de alguns ambientes que não foram encontrados para clínica veterinária então foi seguida as dimensões exigidas pela RDC 50. Foram seguidas as normas da CFMV E CRMV. Para criação da clínica veterinária e também dos canis. (informe o porquê do uso das normas citadas).

As normas recomendam que os canis sejam revestidos de piso para confortos dos animais e cuidados de suas patinhas. Exige-se que o revestimento do piso vá até altura de 1,20m. Este também foi setorizado pensando na forma de segurança dos animais, a CRMV aconselha que os canis fiquem confronte ao sol para que ocorra a





higienização natural, porque o sol é um desinfetante natural, secando o xixi do animal ajudando para que não se prolifere doenças nos canis, e nem fiquem resfriados, pois os cães podem gripar com muita facilidade. os gatis foram setorizados neste local devido a corrente de vento e as árvores para inibam os fortes odores causados pelos animais.

Para isso, foi inserida a grande quantidade de arborização no paisagismo no local, que também terá função de barreira acústica minimizando ruídos que são produzidos tanto dentro como fora do centro.

12 FLUXOGRAMA E ORGONOGRAMA

Logo após a definição do programa de necessidades dos ambientes propostos para o Projeto do Centro de Tratamento Animais Domésticos de Pequeno e Médio Porte em Lagarto/SE, foi elaborado o fluxograma e organograma, este é utilizado para estudar e planejar a localização dos ambientes e as circulações necessárias para o funcionamento do edifício.

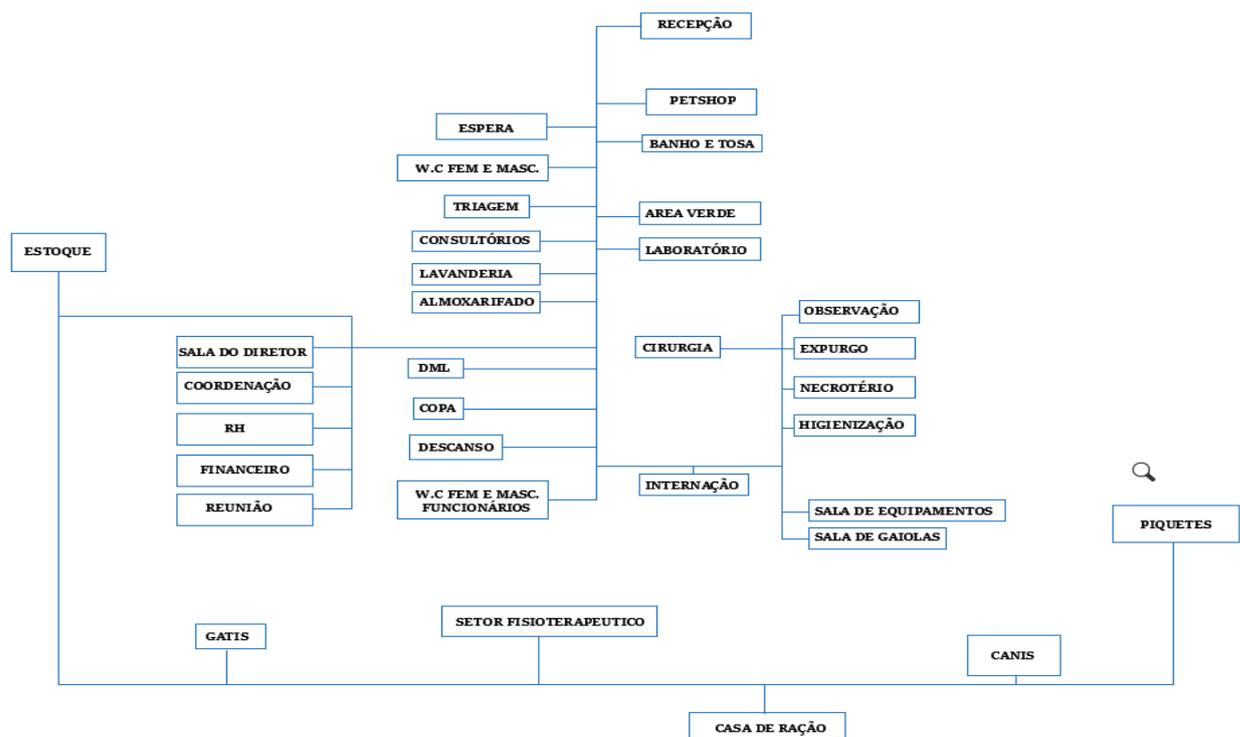


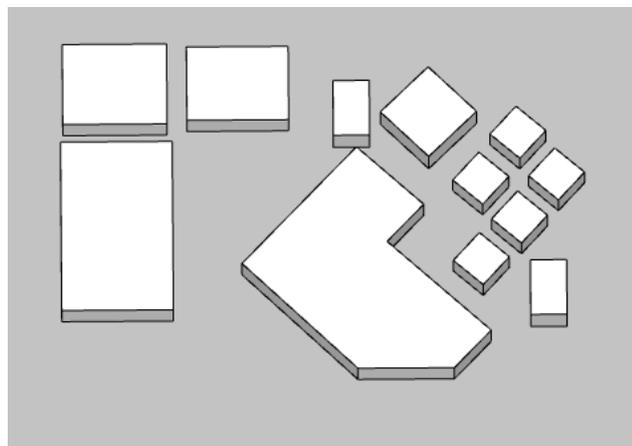
Figura 8: Fluxograma. Fonte: autora.

13 SETORIZAÇÃO



Fonte: Setorização, imagem da autora (2022).

14 ESTUDO DE MASSA E VOLUMETRIA



Fonte: Volumetria do projeto, autora (2022).

O estudo de Massa, foi realizado pensando como os blocos do centro ficariam melhor localizados no terreno, pensando na ventilação, iluminação, espaço, circulação, segurança e a natureza.



15 IMAGENS DO PROJETO



Fonte: Imagem da implantação do Centro em formato aéreo, autora (2022).



Fonte: Imagem Externa do Centro, autora (2022).



Fonte: Imagem dos Canis e dos solários, autora. (2022)



Fonte: Imagem dos gatis, autora (2022).



Fonte: Imagem dos Piquetes, autora (2022).



Fonte: Imagem da Piscina, autora (2022).





REFERENCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMA TÉCNICA (ABNT), NORMAL BRASILEIRA (NBR) 9050, **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. 2015.

AVA, Associação de veterinários de abrigo. **Diretrizes sobre os padrões de cuidados em abrigos de animais**; tradução Fabiana Buassaly Leistner. – 1 ed. – São Paulo : PremieRpet, 2018.

BRASIL. **Constituição** (1998). Lei nº 9605, de 12 de fevereiro de 1988.

BRASIL. Ministério da saúde. Vigilância de Zoonoses (SVS). 2017.

CRMV-PR. Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado do Paraná. **Guia Técnico para Construção e Manutenção de Abrigos e Canis**.

FNPDA, Forum Nacional e Proteção e Defesa Animal. **Bem-estar animal em abrigo de cães e gatos**, 2018.

GOOGLE. **Google maps**. 2021.

ILM. Instituto Luisa Mell, 2015.

IPB, **Instituto Pet Brasil**, 2019.

LEEFLANG, M.; WANYAMA, J.; PAGANI, P. V.T.; HOOFT, K. V. T.; BALOGH K. **Zoonoses Doenças transmitidas pelos animais aos seres humanos**. Tradução: Láli de Araújo, 1ª ed. em português: 2008.

OMS, **Organização Mundial da Saúde**. 2014.

OSCIP, **Organização da Sociedade Civil de Interesse Público**, 2021.

PEREIRA, Ana Carolina Alano. **Centro de Tratamento Veterinário e Abrigo Olhinho de Mel**. TCC (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2019.

RAMPAZZO, Jessica Aparecida. **Centro de acolhimento e tratamento e reintegração de animais abandonados**. TCC (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) –Universidade de Mogi das Cruzes, São Paulo: Mogi das Cruzes 2019.



RAMOS, Larissa Ingrid. **Centro de Saúde e Bem estar de Animais Domésticos Abandonados**. 2017. 82 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Moura Lacerda, Ribeirão Preto, 2017.

SAFERNET, **Central Nacional de Denúncias de Crimes Cibernéticos**, 2020.

UNIRITTER: **UniRitter inaugura Centro de Saúde Veterinária**. Disponível em:
ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de pesquisa**. 2ª ed. Florianópolis: Departamento de ciência da administração/UFSC, 2013.

